



Boletim da Academia Pernambucana de Medicina

Sapientia in Profundis

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº6 - abril | maio | junho 2011

40 Anos.

Humanização na Medicina ganha destaque na APM

Os médicos Tânia Falcão, Taciana Duque e Oscar Coutinho Neto realizaram debate na sede da APM, em 20 de abril, sobre humanização da medicina, tema que vem ocupando cada vez mais espaços na comunidade médica e científica do País.

Com a experiência docente na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, Tânia falou da adaptação dos estudantes de hoje aos princípios éticos e de humanização da saúde. Disse que desde 2002 foi implantada a reforma curricular da FCM, depois de muitos anos de discussão, na busca do novo perfil do médico, mas que hoje, passados 10 anos, as mudanças já carecem de ajustes.

Em seguida, fez considerações sobre a dor, sofrimento, a cura e a perspectiva de morte. Disse do compromisso da FCM na formação do médico generalista, competente e integrado aos ideais do SUS. Comentou ainda o projeto de política de humanização da assistência à saúde do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, em fase de implantação. Defendeu o Programa de Saúde da Família e a preparação humanística dos seus profissionais desde o porteiro ao profissional de saúde. “Para alcançar estes objetivos, carece engajar todos no projeto, com realização de seminários, oficinas, até atividades em salas de espera”. Mais humanização na página 2



Academia debate temporalidade e cuidados paliativos, vida e morte

A Academia Pernambucana de Medicina (APM) promoveu em 27 de abril, no auditório nº1 do Memorial da Medicina, o debate Temporalidade e cuidados paliativos vida e morte, sob a coordenação do médico intensivista Gustavo Trindade Henriques Filho.

Além do presidente da APM, compuseram a mesa a partir da esquerda o psicólogo e pastor Linaldo Oliveira, a presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco Helena Carneiro Leão, os médicos Odim Barbosa e Clésio Leitão, o presidente da casa, escritor



Geraldo Pereira, o coordenador Gustavo Trindade Henriques Filho e a advogada Roberta Fernandes.

Abrindo a sessão, Geraldo Pereira disse da dificuldade do doente em estado terminal de morrer com naturalidade, problema que atualmente preocupa a classe médica, autoridades de saúde e às famílias, sobretudo. “Cresce o número de pessoas que têm a vida prolongada nas UTIs e para tratar de um tema tão importante, realizamos este debate multidisciplinar e plural”, anunciou.

Lançada versão 2011 do Prêmio Salomão Kelner

Destinado a estudantes inscritos nas faculdades de Medicina de Pernambuco, o prêmio, no valor de R\$ 2 mil, enfoca a História da Medicina em Pernambuco ou Vultos da Medicina que marcaram época no Estado, em um texto entre 5 a 15 páginas, em duas cópias do trabalho impressas e um CD.

As inscrições vão de 3 a 31 de outubro de 2011 e o resultado publicado entre os dias 10 e 16 de dezembro deste ano, quando do encerramento do ano acadêmico. Academia Pernambucana de Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby - Recife. Telefone (81)3231.6801.

O livro de Morão, Rosa e Pimenta, o primeiro escrito em vernáculo no Brasil, obra raríssima, será reeditado pela Editora Universitária da UFPE, por solicitação da Academia Pernambucana de Medicina.

O original foi entregue em junho deste ano, à diretora daquela entidade, professora Maria José Luna, pelo presidente da APM escritor Geraldo Pereira.

Humanização na Medicina

O presidente Geraldo Pereira considerou interessantes os aspectos ressaltados pela professora, elogiou o apego de Tânia à questão da humanização e a sua postura em relação à causa. Deu exemplos de médicos que agem comprometidos com a humanização. Geraldo lembrou também que a discussão do tema fora sugerido pelo atual secretário de Saúde Antonio Carlos Figueira.

A debatedora Taciana Duque, coordenadora do curso médico da Faculdade Pernambucana de Saúde contou experiências de sua instituição. Detalhou aspectos da escolha da especialidade sem que seja obrigatoriamente obedecido o critério de mercado.

Lembrou do avanço tecnológico e o desafio de trazer as ciências humanas para despertar a necessidade para boa relação médico-paciente. “Trabalhamos a ideia da saúde e não só o aspecto da doença”. E descreveu cada um dos eixos de formação adotados na sua faculdade.

Oscar Coutinho, coordenador do curso de Medicina da UFPE, desde 2001, trabalha na divulgação dos novos conceitos e práticas da humanização na relação médico-paciente ao lado da incorporação de tecnologias, que as diretrizes nacionais apontam para o aluno conhecerem o SUS desde o primeiro período. “A UFPE optou pelo modelo modular com inserção de integração. A nossa residência em Medicina da família na comunidade existe desde 2006, mas a incorporação de novos modelos é difícil numa instituição como a Federal com 96 anos”.

O professor da UFPE, Oscar Bandeira Coutinho Neto, abriu o segundo debate sobre humanização da Medicina, realizado em 15 de junho. Por meio de recursos visuais, ele demonstrou a busca pela consolidação da educação médica com qualidade com compromisso social. Fez um retrospecto das mudanças na saúde pública após o SUS, arcabouço institucional da humanização da Medicina, com ênfase para o atendimento integral e equânime princípios adotados a partir dos anos de 1980.

Em seguida falou sobre o surgimento do CINAEM, o início das reformas curriculares, a partir do ano 2000 e detalhou as mudanças ocorridas na UFPE, que procurou compatibilizar o ensino com a prática e a sintonia com avanços tecnológicos, obedecendo diretrizes curriculares para os cursos de Medicina. E concluiu comentando as dificuldades da implantação de um novo modelo, ante uma estrutura arcaica.

O presidente da APM, Geraldo Pereira, elogiou a apresentação e ressaltou a importância de disciplinas humanísticas, Sociologia, Antropologia e Filosofia, na composição do novo modelo curricular.

A professora Taciana Duque, da Faculdade de Medicina de Pernambuco, onde também são seguidas as diretrizes curriculares para os cursos de Medicina. Ressaltou que o objetivo da FMP é formar o profissional humanista, dentro dos princípios filosóficos e detalhou o conteúdo dos eixos temáticos. “A introdução à Filosofia, por exemplo, estimula o aluno a pensar, a Bioética destina-se ao relacionamento médico-paciente, a Teologia e seus fundamentos e a ética das desigualdades, no esforço de melhor entender os pacientes”. Ela acrescentou que os trabalhos são feitos em equipe, “quando se exercita a



liderança e a prática do saber ouvir”.

Em seguida, Taciana ilustrou sua fala com uma série de fotos que mostram o uso da tecnologia no aprendizado dos laboratórios e a sintonia com as práticas alternativas, e deu exemplo do curso de palhaço terapia, entre outras.

A professora da UPE, Tânia Falcão, falou sobre trabalho médico e compromisso social como missão dos profissionais da Medicina. Sobre a reforma curricular procedida na Faculdade de Ciências Médicas, detalhou o cotidiano de aprendizagem, as atividades práticas e a convivência dos alunos com médicos e professores mais antigos. Mostrou frases de alunos colhidas como produto de observação no interior do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, citou suas experiências desde a implantação da reforma curricular e lembrou que, este ano, cola grau a oitava turma de médicos formada pós reforma.

Nas duas reuniões sobre o tema, fizeram uso da palavra o vice-presidente Edmundo Ferraz, o primeiro secretário da casa, Gentil Porto, os acadêmicos Ester Azoubel, Gilda Kelner, Antonio Aguiar, Salustiano Gomes, Claudio Renato Pina Moreira e a presidente do Cremepe Helena Carneiro Leão.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby - Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: Edmundo Ferraz. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela - Casa Forte - Recife. Telefone: 3205.0132.

Academia debate

temporalidade e cuidados paliativos, vida e morte



Gustavo Trindade Henriques Filho convidou os debatedores à mesa. O primeiro a falar, o intensivista Odim Barbosa disse que este é um problema a ser visto por toda sociedade. Citou exemplo de países da Europa, onde o fim da vida obedece à decisão compartilhada com a família do paciente.

Clésio Leitão comentou a complexidade do tema e citou Hipócrates “a passagem da vida não pode ser tão ameaçadora, pois todos vão morrer um dia”. “Mesmo com mecanismo de defesa, a morte é inevitável, um fenômeno intrigante. Vivenciamos a sutil arte de caminhar entre a vida e a morte, logo, é preciso ter alguma intimidade com a finitude”. Em seguida, fez uma digressão sobre os cuidados paliativos comparando seus conceitos em diversos momentos e lugares, um resumo da relação médico-paciente e o cuidado multidisciplinar.

Helena Carneiro Leão falou da visão do Conselho Federal de Medicina sobre a terminalidade, “que permite ao médico respeitar a vontade do paciente, responsável pela vida”. Disse que todos da área de saúde devem ser também educadores. “A maioria dos pacientes nesses casos vai sofrer antes da morte e nos cabe amenizar o sofrimento”. Citou o Código de Ética, aperfeiçoado em 2010, “só há beneficência se respeitada a opinião do paciente, cabendo ao médico esclarecer e compartilhar a decisão entre paciente e família. Ela citou ainda exemplos de outros países onde os desejos dos pacientes são instrumentalizados em documentos em horas de lucidez.

Roberta Fernandes abordou aspectos jurídicos da questão. Deu exemplos de casos com suicidas, ortotanásia, eutanásia. Falou da Constituição do Brasil comentou dispositivos da Legislação Cível, do Código de Defesa do Consumidor e acrescentou que relação médico-paciente é vista como relação de consumo e do direito de informação do paciente.

O pastor Linaldo argumentou que a fé, a crença em Deus está em todos os grupos religiosos que defendem a vida. “Mas a morte faz parte desse processo. A gente se prepara para tudo menos para a morte, ninguém discute a finitude”. Disse que os doentes precisam de solidariedade, companhia, presença, o toque. “Aí a religião está presente”.

Ao final dos pronunciamentos, o presidente Geraldo Pereira revelou: “Estou perplexo com tantas colocações interessantes ditas aqui

por gente de Medicina, Psicologia, Direito e do segmento religioso. A Academia vive a intranquilidade da conjuntura do crescimento da população da terceira idade e os problemas decorrentes do fenômeno.

Gilda Kelner abriu os debates com exemplos de casos de UTIs por ela vivenciados, lembrando a responsabilidade do médico em relação ao paciente em todas as horas.

Salustiano Gomes ressaltou que o médico existe para tratar e curar o paciente. Lembrou casos das universidades de Washington que trata da espiritualidade, fé e Medicina, como disciplina. Quanto a relação legal, deu exemplos da Holanda em que é permitida a eutanásia com o consentimento da pessoa, dos familiares, mas na presença de um juiz.

Cláudio Renato Pina fez analogia do tema com o livro “Admirável mundo novo” e citou a música “Estação”, “A hora de encontro é também da despedida, o trem que chega é o mesmo da partida”, que só se preocupam com quem chega. Sobre a gradativa desumanização lembrou que a morte ocorria em casa e todos compartilhavam a dor, “o que não mais existe”.

Moacir de Novaes ditou a presença de seus alunos do terceiro período do curso médico, e referenciou o papa Bento XVI com o tema a preparação para a morte e revelou que tem motivado aos alunos refletir sobre o assunto.

O médico espanhol José Antonio Souto Ibanez da Secretaria de Saúde Andaluzia parabenizou a iniciativa e acrescentou que a morte é um assunto que está posto diante da transformação da sociedade que se vive, lutando num mundo mais difícil em que a pequena família representa uma nova realidade

Paulo Santana fez um comparativo da ciência, fé e legalidade, revelou-se um estudioso dos Celtas, povo que via a morte em festa, simbolizando que o morto cumprira seu papel.

Finalizando o encontro, o mediador Gustavo Trindade Henriques Filho, ressaltou a importância do uso da consciência, o conhecimento da lei e o apego à ética. Os participantes do debate, por diversas vezes, fizeram referências ao livro “O sofrimento do médico”, escrito por Gilda Kelner e Clésio Leitão.



Inteligência artificial

Robôs tomam espaços dos humanos



Mundo virtual, realidade inventada, sociedade baseada na matéria e inteligência artificial. Esse foi o conteúdo da palestra do professor da UFPE Edson Barros Carvalho, realizada no dia 18 de maio. Ele explicou os processos de concepção das redes artificiais, a necessidade de sua utilização, a viabilidade e a importância desse objeto de estudo para o avanço das técnicas da Medicina.

Um trecho do filme “A.I. – Inteligência Artificial”, de Steven Spielberg, lançado em 2001, serviu de abertura da palestra. Na tela, robôs ocupam o espaço de seres humanos, mas acabam desenvolvendo sentimentos. O palestrante utilizando o exemplo de experiências do uso da inteligência artificial, falou de um programa (Close Caption) que transforma a voz humana em um texto-legenda para a televisão, as luzes e as flores artificiais, Edson mostrou como é possível adaptar o estudo ao dia a dia, através da ciência aplicada, para, em seguida, explicar como é possível criá-la.

“O ser humano está construindo artefatos até melhores do que os naturais. Esses materiais têm propriedades viáveis, como a melhor

capacidade de realizar tarefas, menor custo de utilização e mais fácil poder de interação”, afirmou.

Segundo ele, artificialização gera competitividade, além de ser mais fácil de duplicar, mais consistente e ter a capacidade de ser documentável, ou seja, de poder ser repassada para outras gerações. “Podemos gerar interfaces entre homens e máquinas para melhorar ou substituir partes do ser humano”, afirmou.

Para Edson o grande desafio do milênio é investigar, formalizar e implementar o processo de atividade neuronal através dos princípios físicos da massa. “A medicina é um dos objetivos de todas as pesquisas que realizamos”, completou.

O tema gerou debate entre os acadêmicos, e a palestra foi classificada extremamente didática pelo presidente Geraldo Pereira. “O professor Edson conseguiu mostrar o que queria e de maneira fácil. O assunto é extremamente importante, principalmente quando pensamos em guardar o que homens de cultura que já se foram tinham arquivado na cabeça”, comentou. Entre os assuntos debatidos, religião, concepção dualista de mundo e humanização da medicina.



Assembleia homenageia os 40 anos de carreira de Hildo Azevedo

Por iniciativa do deputado Sebastião Rufino (PSB), a Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, em 26 de abril passado, prestou homenagem aos 40 anos de carreira do membro da Academia Pernambucana de Medicina, neurocirurgião Hildo de Azevedo Filho.

A cerimônia aconteceu às 18h, no plenário do Palácio Joaquim Nabuco e contou com a presença de várias autoridades, o vice-governador do Estado, João Lyra Neto, vice-prefeito do Recife Milton Coelho, o secretário geral da Academia Pernambucana de Medicina, acadêmico Gentil Porto.

De acordo com Rufino, a condecoração é devida a um médico referência em neurocirurgia não apenas em Pernambuco, como também no Brasil e no mundo. “É um marco importante. O Estado devia essa homenagem a alguém que dedicou sua vida à saúde pública e a Pernambuco”, afirmou, antes de entregar a placa comemorativa pelos serviços prestados à saúde da população pernambucana ao homenageado.

Hildo Azevedo revelou a felicidade de ver seu trabalho reconhecido, mas ressaltou, apenas, ter cumprido o dever para com a sociedade como funcionário público e por vontade própria.



MENOS COMPLICAÇÕES,
MAIS REALIZAÇÕES.

UNICRED
RECIFE
Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde

A GENTE
PREFERE
REALIZAR.